

O PT, disposto a negociar. De olho no PSDB.

O Partido dos Trabalhadores está disposto a negociar alianças para o segundo turno, desde que não mexa em pontos básicos do programa da Frente Brasil Popular, como a distribuição de renda, renegociação da dívida interna, moratória no pagamento da dívida externa e reforma agrária. O cargo de candidato à vice-Presidência, ocupado pelo senador José Paulo Bisol, também é inviolável. Os petistas pretendem negociar cargos dentro do seu eventual governo e pontos programáticos que permitam a arrumação da economia sem que haja recessão nem desemprego.

Em princípio, este será o cardápio que os petistas apresentarão a seus possíveis aliados, seguros de que estão no páreo apesar da apertada disputa pelo segundo lugar entre Luís Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. Os pontos da negociação serão explicitados em reunião, amanhã, da executiva nacional do partido — com olhos postos, especialmente, nos setores mais à esquerda do PSDB. “Dois terços do PSDB ficarão com a gente”, arriscou, ontem, o deputado estadual José Dirceu (SP), secretário geral do PT.

A mudança do regime de governo, do presidencialismo para o parlamentarismo, também não está em cogitação. A proposta de antecipação do plebiscito, de 1993 para 1990, feita pelo deputado federal Ulysses Guimarães (PMDB-SP), deixou os petistas irritados. “O PMDB e o PFL, que contam com maioria no Congresso, não têm legitimidade para mudar nada porque foram os maiores derrotados no primeiro turno”, afirmou José Dirceu, ao comparar a idéia à experiência “golpista” anterior, em 1961, quando “os militares obrigaram o ex-presidente João Goulart a aceitar o parlamentarismo”.